

## **MERCADO: “HÁ VENTOS FAVORÁVEIS PARA A PECUÁRIA DE CORTE”**

### **Rafael Mazão**

Zootecnista – Especialista em Melhoramento Genético em Gado de Corte

Diretor Técnico Dstak Assessoria Pecuária

rafaelmazao@dstak.com

@rafaelmazao

Vivemos um momento de grande instabilidade política e econômica no Brasil, com isso o mercado interno de todos setores se retrai quanto a qualquer consumo, é uma corrente, incerteza na renda gera retração nas compras.

Embora todos setores estejam em crise, o Agronegócio se mantém como pilar da nossa economia.

O Produto Interno Bruto (PIB) – soma de todos os bens e serviços produzidos no país – teve queda de 3,8% em 2015.

O único setor avaliado que registrou crescimento no período foi a agropecuária, com crescimento de 1,8%.

De acordo com balanço feito pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a participação da agropecuária no PIB passou de 21,4% registrados em 2014, para uma projeção de 23% em 2015.

Dentre as atividades agropecuárias, a pecuária de corte (ciclo completo, com aplicação crescente de tecnologia) apresentou o melhor resultado econômico em 2015, cuja rentabilidade média foi de 8,79%, conforme Tabela 1, abaixo.

**Tabela 1.**

Rentabilidades médias das atividades em 2014 e 2015.

<b>Índices / investimentos</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>
Dólar Comercial	14,40%	47,00%
Fundos cambiais	10,79%	47,00%
Ouro	12,63%	31,71%
Títulos indexados ao IPCA (IMA-B 5)	11,64%	15,46%
CDI	10,81%	13,23%
IGP-DI	3,78%	10,70%
Ciclo Completo - com aplicação crescente de tecnologia	8,65%	8,79%
Poupança	7,02%	7,94%
Recria e engorda - com aplicação crescente de tecnologia	8,45%	6,19%
Arrendamento em regiões de cana	4,55%	4,50%
Arrendamentos gerais (melhores opções)	4,64%	3,88%
Cria - com aplicação crescente de tecnologia	2,71%	3,33%
Agricultura anual - soja e milho	2,49%	3,02%
Ciclo completo - baixa tecnologia	2,25%	2,81%
Leite alta tecnologia - 25 mil litro/ha/ano	7,91%	1,69%
Recria e engorda - baixa tecnologia	0,74%	0,40%
Produção e fornecimento de cana	-1,39%	-0,35%
Cria - baixa tecnologia	-1,11%	-0,97%
Leite de baixa tecnologia	-3,85%	-7,61%
Ibovespa	-0,66%	-13,31%

Fonte: FGV / BACEN / Scot Consultoria – [www.scotconsultoria.com.br](http://www.scotconsultoria.com.br)

O resultado do ciclo completo (alta tecnologia) melhorou ligeiramente em relação a 2014, quando a rentabilidade foi, em média, 8,65%. Neste caso, o ponto fundamental para o pecuarista foi a não necessidade de compra de bovinos para a reposição do rebanho, fugindo assim das altas de preços de bezerra (a) e boi/vaca magro (a) em 2015.

Com a menor disponibilidade de boiadas para abate, mesmo diante dos ajustes produtivos dos frigoríficos e demanda interna patinando, os preços da arroba de boi gordo subiram.

Já a recriador / invernista (alta tecnologia), mesmo recebendo mais pela arroba, sentiu a forte valorização de preços das categorias de bovinos para reposição. A rentabilidade da atividade caiu de 8,45% em 2014 para 6,19% em 2015

Do lado dos custos de produção, tanto na pecuária como na agricultura, houve forte aumento a partir da segunda metade de 2015, com forte impacto do câmbio. Os principais insumos começaram 2016 em um patamar elevado de preços, apertando as margens do pecuarista e do agricultor.

Em anos de incertezas como foi 2015 e será em 2016, a estratégia de compras de insumos é fundamental para reduzir os custos de produção, mas mais que isso, é preciso eficiência na produção.

A aplicação de tecnologia buscando a melhoria dos índices produtivos e ganhos em escala tem sido a solução, seja na agricultura ou pecuária.

Independente dos parâmetros considerados, gestão e planejamento são as principais armas à disposição para enfrentar os tempos difíceis ou prosperar nos momentos favoráveis.

Se analisarmos os pecuaristas que tiveram rentabilidade e sucesso em 2015, todos eles investem em tecnologia, e a principal tecnologia para acelerar o ganho na pecuária é a GENÉTICA.

Com a utilização de touros melhoradores os pecuaristas só têm a ganhar, touros para contribuir ao objetivo de seleção, potencializando as características desejáveis ao sistema de produção (cria, cria e/ou engorda) e agregando valor ao produto final.

Produzir mais, com maior qualidade e menor custo de produção é o objetivo principal.

Nos últimos anos, porém, um nicho de mercado tem obtido importância e volume, é a produção de bovinos para produzir cortes de carne cujo objetivo é atender demandas específicas dos consumidores.

O consumo de produtos de maior valor agregado e de melhor qualidade aumenta, conforme aumenta a renda *per capita*. Segundo o IBGE, entre 2003 e 2015, a renda do brasileiro cresceu aproximadamente 20%.

Em um primeiro momento, consumidor capitalizado tende, simplesmente, a "comprar" mais carne bovina. É o princípio de elasticidade-renda. Após certo patamar de receita/salários, as exigências mudam, outros atributos passam a ser valorizados, sejam eles relacionados ao produto (marmoreio, por exemplo) ou aos processos (carne oriunda de regiões livres de problemas ambientais, outro exemplo).

A partir daí, quando se deixa de entregar somente *commodities* e segmenta-se o mercado, são identificados diferentes perfis de demanda. Resta aos frigoríficos ou agentes especializados escolherem um desses mercados.

É por isso que nos programas de carnes especiais, são diversas as raças utilizadas, desde as europeias continentais, para produção de carnes magras, com menor deposição de gordura, passando pelos zebuínos, pelos cruzamentos industriais, para quem busca aliar rusticidade, precocidade e terminação, às raças britânicas, mais precoces, menos rústicas e com maior deposição de gordura, até às raças japonesas, como a Wagyu, que produz uma carne altamente marmorizada.

A Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) comemora os bons resultados alcançados em 2015. Como glórias do ano a reabertura do mercado mundial para a carne brasileira, que foi marcado por conquistas estratégicas para o setor com a volta dos embarques para a China e a Final Rule para os EUA. A medida do governo norte-americano encerra uma restrição de 15 anos motivada por restrições sanitárias.

Entre janeiro e fevereiro de 2016, as vendas internacionais de carne bovina *in natura* somaram 18 mil toneladas, apresentando elevação de 5,5% em relação ao mesmo período de 2015, quando os embarques internacionais atingiram 17 mil toneladas.

O câmbio, em seu patamar atual, favorece as exportações, torna o nosso produto mais competitivo, fato que proporciona uma boa demanda pelo mercado externo.

Já no mercado interno o consumo mantém estável, com tendência de crescimento a partir do segundo trimestre, onde já vamos ter passado a “ressaca” dos impostos do início de ano e esperada “ressaca” da crise política.

Mesmo que brandos, “há ventos favoráveis para a pecuária de corte”.

